

RECORDAR

Recordar as coisas da historia, é sempre útil, sobretudo, quando dela evoquemos factos que possam ter alguma similaridade com quaisquer acontecimentos, que vão ocorrendo na actualidade.

Ora, a Revolução Francesa é ainda inexgotavel manancial de ensinamentos, que muito convirá não perder de vista.

Vamos, pois, dêsse grande trecho, ou enorme capitulo da historia contemporanea, extrair o que possa oferecer de oportuno, para poder ser devidamente considerado.

Limitamo-nos, é claro, a tomar uma parte da vasta lição que patenteia a sua acção interna, ou particular e restritiva á gloriosa Nação em que eclodiu; e, assim, começaremos por constatar, que a grande Revolução foi a morte da Monarquia em França. Descida a realza ao ultimo descredito, a República surgia.

Guardadas as devidas proporções, o mesmo sucedeu em Portugal. Simplesmente aqui não houve que percorrer as etapas penosas que a França teve de bem dolorosamente atravessar, desde 5 de Maio de 1789—data da reunião dos Estados Gerais—até 10 de Agosto de 1792, dia em que a revolta popular, iniciada em 21 de Junho daquele ano, deu o golpe final na realza. Desde então Luiz XVI unicamente foi rei de França, para sofrer a punição extrema a que a Convenção Nacional bem impiedosamente o condenou.

Vejamos, porém, que a República—a primeira República—verdadeiramente durou apenas pouco mais de 7 anos, pois, com o 18 Brumário, ou fôsse em 10 de Novembro de 1799, o estabelecimento do Consulado, com o investimento de todo o poder em Napoleão Bonaparte, já não podia permitir-lhe que fôsse mais que um simbolo, e simbolo que em 18 de Maio de 1804 de tódo desaparecia para dar lugar ao primeiro Imperio.

Napoleão foi o Imperador. Já era Consul perpétuo, apesar de, no 18 Brumário, dia em que êle mesmo restabeleceu o absolutismo em França, perante o Conselho dos Antigos, ter solenemente declarado, que não queria tomar conta do Poder.

Quer dizer: jurara fidelidade á República, prometera também defendê-la, mas também não hesitou no perjurio, varrendo de *Saint Cloud* os representantes da Nação, ao responder aos gri-

tos de: «*Abaixo o ditador*», *Fora da Lei*», *Morte ao tirano*», com a imposição onnipotente da sua despótica vontade, á Patria Augusta da grande Revolução.

E porque sucedeu tudo isto no pequeno decurso que vai de 92 a 99, ou, se quizerem, de 92 a 1804?

Unicamente porque o prestigio empolgante do famigerado cabo de guerra, que desde o cerco de *Toulon* vinha fazendo das armas francesas a residencia suprema da Gloria, deslumbrasse até ao ponto de tudo render á sua portentosa ambição?

Não. Por muito que pudesse influir e, de facto, influir no espirito francês a acção notavel dessa grande compleição de general e estadista, que foi Bonaparte, não era isso bastante a permitir a subjugação do povo altivo e intemerato que havia proclamado os Direitos do Homem e do Cidadão.

A sua ambição tinha tido a favorecê-la outras precedentes ambições que, pela maior parte, tiveram por triste remate o cadafalso, como a dêle tivera o desterro mortal de Santa Helena.

Efectivamente, a luta feroz dos partidos, dos *Montagnards* e *Girondins* sobretudo; a rivalidade dos *Clubs*, que não eram mais que centros politicos, onde cada procere procurava fortalecer-se para se lançar á pugna em que via a derrota do seu émulo; numa palavra, a ambição de todos êsses grandes militantes da Revolução, que vieram a fazer o cortejo trágico dos inclitos nomes que, todavia, ainda hoje se impõem ao nosso respeito, foram que prepararam o exito dessa outra maior ambição, foram, até pelo excesso de amor á República, que a ruina da República fizeram.

Ora em Portugal muito disso tem sucedido. Cá tivemos a luta dos partidos; a agitação dos «centros», apropriadas egrejinhas para o respectivo *orago* se inculcar como mais taumaturgo; a mesma desmedida ambição, que se não tem tido o lúgubre destino das congeneres francezas, nem por isso deixa de andar batida por bem dolorosos flagellos.

Assim, fomos tendo Pimenta de Castro, Sidonio, e temos presentemente a Ditadura Militar, verdadeira espécie de Consulado, pois, como êste reúne também em si tóda a plenitude do Poder, e até ao seu chefe foi a-

gora confiada a Presidencia por 10 anos.

Queremos com isto dizer, na aproximação que fazemos dos factos, que julgamos a República perdida entre nós, como aconteceu em França?

Longe de nós tal ideia. Nem o Sr. General Carmona—sem o minimo desdouro para Sua Ex.^a—pode sofrer qualquer confronto com o ambicioso Napoleão, nem mesmo com o terceiro, nem o Exercito Português, tão firmemente republicano, deixaria baquear o regime, de que tomou conta, unicamente para o sanear e devidamente robustecer.

O simile, porém, fazêmo-lo, para ir pondo diante dos olhos de todos os que pela República se interessam estas recordações historicas, que muito uteis ensinamentos podem oferecer, precavendo dirigentes e dirigidos contra êrros que a todos podem ser funestos.

Da unidade moral de todos os portugueses falou o snr. Presidente da República, como aspiração máxima da sua alma de patriota, na mensagem que leu no acto da sua investidura no alto cargo que exerce.

Pois bem: que ela se faça, redusindo-se as ambições ao que possam ter de proveitoso nos incitamentos que originam, mas sem os excessos que são delirio, e que, afinal, mesmo quando vibrem em espiritos da envergadura do grande Napoleão, não deixarão de ter qualquer novo *Northumberland* pronto para as fazer a pagar no silencio dum mortifero desterro.

Quer vestir bem?

Visite a nova ALFAIATARIA BAPTISTA, de João Baptista Lima Miranda, na rua Barjona de Freitas, n.º 3 a 5 (antiga rua da Nogueira).

Aí se executam todos os trabalhos pelos ultimos figurinos, confecção caprechosa e esmerada.

Cortes Modernos

Preços modicos

America Show

CIRCO

E' hoje a inauguração no campo da Feira deste importante circo, procedente do Palacio de Cristal do Porto.

Informam-nos, ser uma das melhores, senão a melhor organização artistica que a Barcelos tem vindo até á data.

No proximo n.º dirêmos da nossa justiça acêrca dos trabalhos da numerosa companhia e congratulamo-nos que os esforços da vinda a Barcelos do America Show sejam largamente compensados.

MISERICORDIAS

Não nos parece de bom aviso a anunciada substituição das Mesas das Misericordias, por comissões administrativas. Tal medida é de molde a tornar-se como reviverencia da velha politiquice, que não é possível estar no proposito da situação actual.

Dantes, e até bem pode dizer-se, que só nos já afastados tempos monárquicos, é que, sob um condenavel criterio de utilitarismo partidário, a tais processos se recorria.

Agora, em plêno dominio da Dictadura Militar, que, positivamente, não procura—nem precisa—fazer jús a clientelas, não se percebe a, aliás, bem desnecessária violencia.

Bem sabemos que as Misericordias teem de integrar-se nos principios geraes da assistencia. Mas, vejamos: a regulamentação dos respectivos serviços, mesmo com toda a directa, interferencia, ou direcção, do Estado, não poderá compatibilizar-se com a justa e conveniente prerogativa de escôlha dos seus dirigentes, que, como instituições *sui juris* sempre teem gosado as Misericordias?

Por ventura, não terão as suas irmandades, que, com bem intelligente e devotado altruismo, teem sabido manter e desenvolver tão prestimosas instituições, competencia para elegerem administradores idoneos, que saibam devidamente conduzi-las dentro da lei que venha a regular as suas acções?

Quer-nos parecer que sim, e que proceder de modo contrário, seria até contribuir para arrefecer o entusiasmo com que a benemerencia sempre tem acudido ás Misericordias, enfraquecer uma das iniciativas e acções particulares que mais teem resistido á grave inércia que tanto nos afecta.

Bom será, pois, ponderar o caso e evitar a tempo um êrro que pode acarretar os mais graves prejuizos.

Se ha Mesas que prevaricam e se afastam da orientação que deve imprimir-se ás Misericordias, dissolvam-se essas; mas não se tire ás irmandades o direito da escolha dos seus administradores.

Assim está certo. Doutra modo seria êrro, e êrro funesto.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado.
Fornecimento de materiais

America Show

GRANDE CIRCO EQUESTRE

Instalado no Campo da Feira — Barcelos

HOJE—Domingo 29—HOJE

A'S 9 E MEIA DA NOITE

Inauguração do Circo e estreia da

Grande Companhia Internacional

30 ARTISTAS

Os mais lindos cavalos

Ursos e outros animais

Grande Banda de músicos do Circo

A GRANDE ATRACÇÃO DO DIA!!

Sousa Fernandes

Prendem-me a Famalicão as mais saudosas recordações da propaganda republicana.

Foi ali, nas colunas da querida *Estrela do Minho*, julgo que ao lado de Nuno Simões, Pinto de Sousa, Bernardino Machado, Hermínio Correia, José Carneiro, Manoel Reis, e não sei quantos mais que, contra João Franco e em defesa duma República que sonhei e não nasceu ainda, eu feri as primeiras lutas por um ideal que tanto me seduzia até 1910 como em 1911, após uns ataques a adesivos varios e ao nojo das *partidas* deles e dos partidos deles, me fez ir dormir (mas com muita honra e pouco proveito) ao Aljube do Porto, em vespéras, do exame de... Higiénie!

Muito antes do 5 de Outubro aderira eu ao velho partido republicano no Povo de Viana, creio que com Alfredo Simões, José Duarte Carrilho, Antonio Martins de Araujo, Carlos Viana e Veríssimo Costa, todos influenciados pelo democrata, dr. A. F. Soares e o abade Pais Pinto (do 31), Dr. Martins Lima e o austero Sousa Fernandes.

Bons tempos! Então ainda apeteia dizer-nos republicanos, quando este nome era engrandecido pelo que a morte tirantemente nos vai roubando, dia e dia, hoje como ontem.

Já lá vão tantos velhos chefes republicanos como de Vila Verde de dr. Manoel de Oliveira; de af. dr. Martins Lima; de Amares, dr. Ed. de Abreu; de Braga, dr. Caidas; de Ponte, B. Perre; de Cervães, Boaventura Duarte; e B D S Couto!

E a morte, cuja idade se perde na imensidade dos tempos, divindade filha do Sono e da Noite, vestindo de negro, armada duma foice e batendo as azas, continua como as *Parcas* findo, ou melhor cortando o misterioso de preciosas existências, a todos nós dizendo— *Até logo!*

Agora concluindo, exclamarei em junto do tumulto de Sousa Fernandes: Deus conserve a vida áqueles que nunca sonharam atrair um Ideal, seja ele qual for, político ou religioso! E... oxalá que ela se prolongue para todos os altivos e velhos propagandistas que existem no Minho, como: o dr. Gaspar F. de Macedo (Prado); o ex-senador Simões de Almeida (Braga); e o ex.º sr. José Gomes Braga, o simpático e unico meu companheiro que me resta aqui em Cervães, dos gloriosos tempos da propaganda.

Candido Bacelar

Carlota Landolt de Sousa

Rua Infante D. Henrique, 57

A partir do dia 22 do corrente, exposição de lindos chapéus de senhora e criança, ultimo modelo.

Preços sem competencia

A Extinção da Escola Normal de Braga

COM VISTA AO EX.º MINISTRO DA INSTRUÇÃO

— I —

As 26 letras do alfabeto teem mais brilho do que todas as constelações do firmamento, dizia Guerra Junqueiro.

Um País vale pelo grau de cultura do seu povo, e, a instrução, aliada com a educação, corrige defeitos que a polvorosa não é capaz de modificar, digo eu.

Vem isto a proposito da falda extinção da Escola Normal Primária de Braga e que já hoje pesa como chumbo nas colunas do Diário do Governo.

Toda a gente culta e a quem a instrução interessa, viu com mágoa a extinção da nossa Escola Normal e, como julgamos que nunca é tarde para emendar um erro, aqui estamos na liça, agora que um novo Ministro da Instrução ocupa as cadeiras do poder.

Antes de entrarmos em consideração e argumentos, em defesa do ensino público, queremos saudar o Ex.º Senhor Dr. Duarte Pacheco, Ilustre Ministro da Instrução Pública, e as nossas felicitações são tanto mais sinceras quanto é certo que Sua Ex.ª já se tornou grande aos olhos do País quando no acto de posse disse:

«Não concordo com economias na instrução; mas, se é preciso, façam-se, desde que essas economias comecem pelo exercito de terra e mar».

Sim, Sr. Ministro, está certo. Mas, de facto, é preciso que economias haja e não desorganização de serviços.

E, na extinção da Escola Normal de Braga, nós não somos capazes de lobrigar economias, mas sim desorganização, como vamos passar a provar:— A nossa Escola Normal é, das do País, a que menos pessoal tem e tambem a mais frequentada.

Supondo agora que ela acabava; os seus professores e empregados ficariam na situação de adidos, recebendo os seus vencimentos, com uma redução de 335\$00, mas ainda assim com mil escudos mensais, isto quanto aos professores, o que, na verdade, não é uma economia palpavel e não compensa os prejuizos que causaria.

Por outro lado, esta pequenissima economia não se daria por muito tempo, porque, terminando a Escola Normal de Braga, essa avalanche de alunos que a frequentam, teria de ir para a Escola Normal do Porto ou Lisboa e, como o numero de alunos aumentaria extraordinariamente naqueles estabelecimentos de ensino, seria certo serem precisos mais professores e para lá iriam os adidos das outras escolas, com todos os vencimentos, ficando essa economia apenas em dizer-se que Braga ficou sem um dos seus melhores estabelecimentos de ensino.

Mas... continuaremos.

Lilo

DIA A DIA

Nova residencia

Mudou a sua residencia esta vila para Vila Frescainha, S. Martinho, o nosso amigo sr. Manoel Barbosa Faria.

Relação do Porto

Processo da Comarca de Barcelos—Agravamento—Antonio de Barros Faria e esposa contra Carolina da Costa Araujo—Negado.

Pela Camara Municipal

O vogal da Comissão Administrativa sr. Manoel da Cunha Arantes, solicitou a sua demissão, que lhe foi concedida, sendo nomeado para o substituir o sr. Manoel Gomes de Miranda.

Uniformes militares

Pelo Ministerio da Guerra foi enviado aos governos e comando das regiões militares do país, o novo plano de uniformes do exercito, afim de emitirem a sua opinião.

Espousais

Foi pedida em casamento a menina Maria Beatriz da Silva Neves, gentil filha do sr. Albano da Silva Neves, considerado industrial, para o sr. Candido Luiz da Cunha, filho do sr. Domingos Luiz da Cunha, tambem concituado industrial, ambos desta vila.

Fez o pedido o sr. dr. Matos Graça, e o enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Partidos médicos

Estão a concurso trez partidos médicos com sede nas freguesias de Barqueiros, Vila Cova e Chorenta, deste concelho, e com o vencimento mensal de 450\$00.

Os interessados podem pedir na secretaria municipal os esclarecimentos precisos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 16-4-928

Presentes o sr. capitão Ballazar José Ferraz, Vice Presidente, e os vogais srs. Julio Augusto de Andrade Faria, Albino da Silva Padrao, Jaime Augusto de Deus Real e Francisco José de Sousa, faltando, por motivos justificados, os srs. Presidente e vogal Manoel da Cunha Arantes. Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, foi autorisado o pagamento das ordens numeroes tresentes vinte e um a tresentes cinquenta e cinco.

CORRESPONDENCIAS

Ofício do vogal da Comissão sr. Manoel da Cunha Arantes pedindo a sua exoneração. Interado.

Ofício do sr. Governador do Banco Nacional Ultramarino em resposta ao que a Camara lhe dirigiu em trinta e um do mês findo. Interado.

Ofício do sr. Comandante dos Bombeiros Voluntarios, desta vila, pedindo a cedência de terreno, no Campo da Republica, para nele ser collocada uma barraca por ocasião das Festas das Cruzes. Com vista ao sr. vereador do respectivo pelouro.

Ofício da Ex.ª Camara Municipal do Porto pedindo a unificação de uma pauta de impostos indirectos, sendo resolvido aprova-la, dando-se disso conhecimento áquele Ex.ª Camara e que fosse transcrita na acta da proxima sessão.

RESOLUÇÕES

Fôram concedidos 35 dias de licença ao sr. Presidente, que pediu por motivo de saúde.

Foi deliberado fazer aquisição de duas maquinas de escrever da marca Remington para a Escola Complementar, desta vila, ao preço de dois mil escudos cada, uma acrescidas da importância necessaria para o respectivo transporte para esta vila.

Não tendo aparecido licitantes, na sessão de cinco de março bilimo, para a arrematação da terraplenagem, construção do edificio da Central Elevatória, filtros, pópas da decantação e reservatório para a captação das aguas do Rio Cavado, para abastecimento da vila, foi resolvido anunciar nova arrematação para o dia sete do proximo mês de maio.

Que seja dispensado do serviço, sem vencimento, o fiscal das obras da Camara, Domingos Joaquim Pereira, até final resultado da sindicância que contra o mesmo foi ordenada.

Que se telegrafe a Sua Ex.ª o Presidente da Republica felicitando-o pela sua Proclamação e demonstrando o regozijo da Camara por ver assegurada o prestigio da Republica.

Que o sr. advogado da Camara elabore uma representação pedindo a prorrogação do prazo concedido por Portarias de desasseis de maio de mil novecentos e vinte e três, em que concedidas expropriações por utilidade Pública de futuras ruas e melhoramentos.

Que o chefe da secretaria, agregando a si o advogado da Camara, organisa e apresente um estudo completa para amortização e conversão dos empréstimos da Camara.

PROPOSTAS

Foi resolvido, por unanimidade, que para a construção do edificio para a cadeia civil desta comarca seja escolhida uma bouça sita na freguesia de Arcozelo e pertencente a José Antonio Rodrigues, casado, Industrial de padaria, desta vila, a qual confronta,

pedindo licença para fazer uma casa, á face do caminho, no lugar do Espirito Santo, da freguesia de Vila Boa, bem como para depositar materiais.

De Joaquim Rodrigues Barbosa dos Santos, de Durrães, pedindo licença para, á face do caminho público, no lugar do Campo do Forno, abrir um portão, em predio seu, modificar uma ramada e uma varanda pelos antigos alicerces.

De José dos Santos Mariz, de Faria, pedindo licença para fazer duas ramadas, uma no campo de Gamarim e outra na Agra de Cima, á face do caminho, com uns pequenos avoamentos.

De Acácio Augusto Peixoto Coimbra, do Porto, pedindo licença para fazer uma reedificação e modificação em uma casa torre e terra que possui no lugar do Monte, da freguesia de Manhiente, á face do caminho público.

De João Ribeiro, de Milhazes, pedindo licença para reconstruir a parede que veda o seu eirado sito no lugar da Espézes.

De Joaquim Rodrigues Barbosa, de Roriz, pedindo para, á face da estrada, construir uma ramada, um forral e uma parede para vedar a sua bouça no lugar de Rebordelo.

De José Pereira Lemos, de Viatodos, pedindo licença para vedar uma entrada de carro no seu predio sito no Campo da Feira, abrindo outra entrada no mesmo predio pelo lado do poente e depositar materiais.

Em todos estes requerimentos foi dado o despacho de que informe a Junta de freguesia e o chefe de conservação das estradas municipais.

De Miguel de Magalhães, de Aborim, pedindo licença para vedar com parede o seu eirado sito no lugar da Agrela.

De Joaquim Antonio Coutinho, da mesma freguesia, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar da Agrela, vedar pelos antigos alicerces, em parte, é fazer de novo, as paredes dos seus predios sitos no referido lugar, bem como construir uma ramada com um pequeno avoamento.

De Francisco Pereira Lopes, de Airó, pedindo licença para, no lugar de Giestal e á face do caminho público, mandar construir uma casa torre pelos antigos alicerces e mandar seguir com a parede de vedação e depositar materiais.

De Manoel Gomes Franqueira, de Carvalhal, pedindo licença para vedar o seu predio, no lugar de Vila Chã e depositar materiais.

De Manoel Fernandes de Faria, de Chorenta, pedindo licença para, no seu predio denominado Campo da estrada, abrir uma entrada, desaterrar o terreno junto ao Cruzeiro e vedar com parede uma pequena parte do seu eirado denominado Casa da Rita.

De Antonio Valerio Ferreira, de Cossourado, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Giestal, vedar o seu eirado e casas e fazer uma ramada com um pequeno avoamento.

De Maria Rosa Ribeiro e filho Manoel Ribeiro Ferreira, de Cossourado, pedindo licença, a primeira para abrir uma portada em uma parede que veda o seu eirado, no lugar do Carregal, e o segundo para fazer uma ramada com um pequeno avoamento sobre o caminho, em um seu predio, no lugar de Real, vedando com parede o mesmo predio.

De Francisco Gomes de Faria, de Fonte Coberta, pedindo licença para, nos seus predios, sitos no lugar do Lendeiro, fazer uma ramada sobre o caminho.

De Antonio Felix Machado, de Quintiães, pedindo licença para, no seu predio, sito no lugar de Moinho Vedro, levantar um muro que veda o mesmo, vedando o mesmo predio e uma pedreira anexa com pedra tirada da mesma pedreira.

De Sebastião Antonio da Silva Rosa, da mesma freguesia, pedindo licença para, em predio que possui no lugar da Gandra, construir um muro de vedação.

De Antonio de Sá Cachada, de Vila Cova, em nome de sua mãe Maria de Sá Cachada, pedindo licença para vedar uma facha de terreno ao norte do seu eirado, no lugar de Enchate e arvorisar com oliveiras uma pequena porção de terreno baldio que termina em pontas aguda pelo lado norte confronta pelo poente com caminho público, nascente com o Rego e Sul com a referida facha de terreno.

Todos estes requerimentos fôram deferidos.

Pelos Monumentos

Estiveram em Barcelos um dia destes os architectos Baltazar de Castro e José Vilaça para de *visu* observarem as obras que se estão presentemente a executar por Conta da Camara: regularização do Largo dos Paços do Concelho e aformoseamento—com o estilo proprio—da Matriz, no lado que o enfrenta.

Ao presente activava-se o levantamento da absidiola que substitua a capela de N. Senhora do Rosario.

Este trabalho, da lavra de José Vilaça, nobilita-o, pois envolve muita responsabilidade de ordem técnica.

Em breve se dará começo á obra de conservação das ruínas dos Paços dos Condes e Duques de Barcelos e a construção da parte que foi demolida ha alguns anos.

Havia escrúpulo em dar reali-

dade a este ultimo desejo, porém com o aparecimento duma fotografia, que se nos deparou, torna-se facil o problema.

Está-se procedendo á ampliação desse documento curioso e raro, para, assim, se fazer o desenho na repartição competente dos Monumentos Nacionais que ha de servir de guia ao trabalho.

Temos fé em que alguma coisa se ha de fazer para atrair áquele ponto a atenção dos turistas.

Alguns documentos dispersos pelo concelho, sujeitos a vandalismos e a desaparecer, já estão anotados para virem enriquecer o Museu criado sob os olhos amigos, carinhosos e inteligentes do sabedor modesto que é o Dr. Miguel Fonseca.

A. S.

Empresa Industrial de Barcelos

Fabrica da Granja

Encarrega-se de todos os serviços relativos a Marcenaria, Carpintaria e Serralheria.

Esta Empresa tem pessoal devidamente habilitado para a rápida e boa execução de qualquer obra respeitante aos serviços indicados.

Achou-se

Alfinete de gravata. Falar nesta redacção.

Primeira	1\$55
Segunda	1\$30

Bonus aos revendedores
Pedidos a
Ferreira Dias, Limitada
Barcelos

Assinem «A Opinião»

O jornal que melhor informa e mais barato custa.

O contrario do vicio de jogar ou de afrontar os riscos da banca, é a virtude de economizar.

O seguro de vida constitue a melhor forma de praticar com exito essa virtude fundamental.

(Disse Loy Georg e

Segurai-vos n'«A Previsão» a unica Sociedade Mutua de Seguros de Vida. Pedi hoje mesmo informações ao angariador

Rodrigues Lago

BARROZELAS

que de pronto vo-las fornecerá.

Chapelaria Ultima Moda

— DE —

ANTONIO MOREIRA

R. Inf. D. Henrique, 5 a 7

Variado sortido em chapéus, bonets e guarda-soes.

Preços sem competencia

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos.

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

(TELHA E TIJOLO)

Este numero foizisado pela Commissão de Censura

DE RELANCE...

Exemplos a seguir

E' quasi logar comum dizer-se que, sem instrução e educação não podem existir sãs doutrinas democráticas. Insistir, porem, é um dever e, sobretudo, neste momento.

A este respeito recorda-nos ter lido, numa carta dirigida de Berne por Alberto Oliveira a Trindade Coelho, e que vem publicada no «Manual Politico», referindo se aos progressos da Suíça: «*não deve supor-se que foi a Republica que fez assim os suíços; mais verdadeiro será afirmar que foram os suíços que fizeram assim a Republica*».

Ora, sem uma larga difusão de instrução, não podem, de facto, existir portugueses civicamente aptos a constituir o chamado «bom cidadão». E tanto isto assim é que o sr. Dr. Duarte Pacheco, actual Ministro da Instrução, disse—quanto á recente extinção de escolas—reconhecer que o ensino deve ser difundido e não restringido. E, por entre as mais categoricas afirmações republicanas, assegurou ainda, no seu acto de posse,—aludindo ás reduções de despesas a fazer—que ao terem de afectar o ensino, delas não podiam eximir-se as forças de terra mar, ponto de vista com que os Senhores Presidente do Ministerio e Ministro da Guerra acordaram logo.

Tudo isto indica um esboço embrionário de programa racional e equitativo. Qualquer outra attitude colidiria com a sua qualidade de republicano e S. Ex.^a ainda ha dias afirmou: «*só sobra carei a pasta da Instrução em quanto reconhecer que o posso fazer sem praticar actos que afectem a minha qualidade de republicano*».

Acontece mesmo que a propria França, a quando da debelação da sua crise economico-financeira, após Guerra, poupou, nas reduções que fez, todos os seus estabelecimentos escolares, e tanto que, ainda hoje conserva o mesmo numero de Faculdades.

Das judiciosas observações do sr. Dr. Duarte Pacheco, há a inferir que o problema do desenvolvimento da Instrução vai continuar. E, a nossa vila e concelho muito com isso virão a lucrar, se bem que á actual Camara muito se deve já não só pela criação das escolas complementares e infantil, como tambem pela criação de varias escolas de ensino primario geral, alem do donativo de 40 contos com que executou as obras no edificio do antigo collegio.

Mas, sobretudo, cabe aqui o principal elogio á comissão Administrativa da freguesia de Fragoso, que, constituida com gente simples e rude do campo, teve o condão de saber pôr em pratica o verdadeiro pensamen-

A nova cadeia

No domingo, 22, como fôra largamente anunciado nos grandes diários de Lisboa e Porto e na imprensa da provincia, teve logar na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, com a assistencia da respectiva Mesa Administrativa e Comissão Municipal, a arrematação da nova cadeia comarcã, para a qual o nosso preclaro e benemerito patricio sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, e sua esposa, residentes no Rio de Janeiro, ofereceram, em outubro de 1927, a quantia de 623 contos, e ainda para adaptação da torre da antiga muralha da vila, onde estão os reclusos, a uma biblioteca e sala de leitura.

Apareceram trez concorrentes—Gomes Coelho, do Porto, que pedia 458.700\$00; Joaquim Ramalho, do Porto, 439.500\$00; e Belmiro Miranda, desta vila, 427.600\$00, a quem foi adjudicada a obra, por ser a menor oferta. Este preço include todo o edificio, completo.

A nova cadeia vai ser construida ao norte da vila, junto á estrada para Viana do Castelo, freguesia de S. João de Vila Boa.

As obras devem começar em breve.

Almirante
Camara Leme

Em Angra do Heroismo, para onde havia sido transferido de S. Tomé, visto encontrar-se gravemente enfermo, faleceu o almirante sr. D. Luiz da Camara Leme.

O extinto era um dos mais illustres officiais da nossa gloriosa marinha de guerra; condecorado com numerosas insignias nacionais e estrangeiras, possuia uma larga folha de serviços.

Foi vitimado por uma lesão cardiaca, mal de que ha muito sofria.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

to republicano, obtendo dos poderes superiores um decreto que lhe autorisa a venda de terrenos maninhos para a construção de duas escolas.

E' regra que os exemplos partam de cima. Um mau presagio estava a fazer esquecer esta regra.

Pelo gesto da comissão de Fragoso,—gente simples e rude do campo, convem acentuar—se fôr simultaneamente seguido por todas as paróquias do paiz, passará o exemplo á partir de baixo. Se a todos os que tratam de Instrução não podemos regatear louvores, hoje a quem mais os endereçamos é precisamente á comissão paróquial de Fragoso.

FLOR DO TOJO

ASSUNTOS DE INSTRUÇÃO

Compressão de Despesas

Nesta secção tivemos em vista, ao annunciá-la, defender apenas os assuntos que se relacionassem com os interesses escolares do nosso concelho, mas, como bons portugueses e dedicados amigos da Instrução, lembramo-nos não limitar esse interesse só para a nossa terra, porque isso seria motivo para que os nossos vizinhos nos alcunhassem de bairristas cheios de egoismo.

E, assim, quando vemos a causa nobilissima da Instrução ofendida, é dever nosso defende-la acrisoladamente.

Quando surgiu o movimento do 28 de Maio, a primeira deliberação tomada pelo governo constituído após aquela sublevação de forças militares, foi á extinção do ensino primario superior, que, segundo os seus inaptos, arruinava economicamente a Nação.

Suprimiram-se as Escolas Primarias Superiores, ingressando os seus professores no quadro, já volumoso, dos adidos, para assim ficar o orçamento do Estado um pouco mais equilibrado.

Mas, como fôsse preciso extinguir o deficit orçamental, não bastou a extinção das supreditas escolas; outros cortes foram preciso fazer-se pelo Ministerio da Instrução, porque só este é que esbanjava superfluamente os dinheiros do Estado, e, como não houvesse meio de adquirir receitas neste Ministerio por meio de emolumentos, lança-se a vista para as Faculdades de Letras do Porto e de Direito de Lisboa, Escola Normal Superior de Coimbra, das Escolas Normais Primarias de Braga, Coimbra e Ponta Delgada e com uma penada ditatorial extinguiram-se estes importantes estabelecimentos de ensino portugueses.

E' assim que vemos desfeitas as afirmações dos propagandistas republicanos que, aos quatro ventos, no advento da Republica, apregoavam *instrução ás ondas*, sendo um, desses fogos, segundo nos recorda de ler nos periódicos diários, o ex-ministro da Instrução sr. Dr. Alfredo de Magalhães.

Como as ideias dos homens mudam!

Sempre que são adoptadas, entre nós, medidas de character financeiro, o primeiro lance de vista dos economistas atinge os serviços da instrução, como se outros não houvesse, onde maiores cortes deveriam efectuar-se.

A extinção da Escola Normal Primaria de Braga, é deveras condenável, porque vem afectar os interesses da mocidade desta laboriosa região.

Impõe-se a sua manutenção, visto ser um estabelecimento de ensino pedagógico dos mais frequentados do paiz.

Não deve desaparecer a Esco-

la Normal Primaria de Braga, porque isso seria uma afronta para a população daquela cidade onde teve início o movimento do 28 de Maio.

Não é com a supressão de escolas que um governo se nobilita.

Temos fé nas palavras do actual titular da pasta da Instrução, que ao ser convidado para ocupar aquela pasta disse que faria economias no seu Ministerio quando outras se fizessem nos diferentes ramos dos serviços públicos.

Com tão solenes afirmações de sua Ex.^a estamos convictos de que a Escola Normal Primaria de Braga não desaparecerá na onda voraz da economica dos estabelecimentos de ensino do nosso paiz.

Espalhar instrução na nossa querida Pátria é que deve ser o lema dos governos sejam eles de que facção forem, e não encerrar escolas; porque assim Ela será mais respeitada e engrandecida pelos seus filhos que desejam um Portugal civilizado e culto.

Fiat lux.

M. F.

SOCIÉDADE

Passou alguns dias na sua casa de Abade de Neiva, que pastoreou por alguns anos, o Rev.^o Alexandrino José Leituga, actualmente prior da Povia de Varzim, para onde já retirou, e dali seguiu para Lisboa a fim de tomar parte no Congresso Catolico.

—Com sua familia e a sr.^a D. Zoé Barbeitos Pinto, esteve em Braga o sr. dr. Domingos de Figueirêdo.

—Chegou do Porto o sr. dr. João Cardoso de Albuquerque, nosso illustre patricio e notavel clinico naquela cidade.

—Passa hoje o aniversario natalicio da Snr.^a D. Aida do Livramento Teixeira, distinta professora oficial de Abade de Neiva e esposa do sr. Queiroz Ribeiro, escriptorario na «Sociedade Electricidade do Norte de Portugal», desta vila.

—De visita ao sr. Queiroz Ribeiro vimos nesta vila os srs. engenheiro Delfim de Sousa Coutinho, Romeu Pimenta, professor official e director dos «Noticias de Cerveira», Artur de Menezes e Julio Xavier de Carvalho, todos de Cerveira.

—Encontra-se enfermo o sr. José Carmona Gonçalves.

MODISTA DE CHAPEUS
Elisa Miranda da Silva

98—R. D. Antonio Barroso—100 BARCELOS

Participa a todas as ex.^{mas} clientes que já recebeu um completo sortido de chapéus de palha para senhora e criança, os ultimos modelos.